

# A Escola do Perdão



RAIMUNDO BARRETO

[www.raibarreto.com.br](http://www.raibarreto.com.br)

## O Ensino do Reino Sobre o Perdão

Por: Rai Barreto  
Garanhuns – PE - Brasil  
Primeira Edição: setembro de 2009  
Segunda Edição: maio de 2022

"Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o **Pai me enviou**, eu também **vos envio**. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: **Recebei o Espírito Santo**. Se de alguns **perdoardes os pecados**, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos" (**João 20:21-23**).

Já tive a oportunidade de ministrar algumas mensagens sobre o perdão e ainda tinha guardado alguns apontamentos sobre este assunto. E percebi que havia a necessidade de se ensinar algo mais completo sobre o perdão, porque entendo que será de grande ajuda para as pessoas, individualmente, e para o Corpo de Cristo. Portanto, aqui está um ensinamento mais completo sobre este assunto. Incluo também alguns provérbios do Reino sobre o perdão que, como sugestão, você pode fixar em lugares estratégicos em sua casa ou mesmo postar em suas redes sociais.

O apóstolo Paulo descreve alguns comportamentos que marcarão o caráter das pessoas nestes últimos dias: *"Sabe, porém, isto: **nos últimos dias**, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avaros, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder."* (**2 Timóteo 3:1-5a**). Hoje, as relações interpessoais estão cada vez mais complexas, difíceis de harmonizar e conflitantes. Por isso temos visto os consultórios psiquiátricos e médicos cheios. Depressão, solidão, amargura, ira, traição, ódio e homicídios são coisas que estão se tornando cada vez mais comuns. E esse fermento de maldade não deixa de penetrar nos corações dos membros do Corpo de Cristo. Por isso temos que buscar imunidade contra este fermento.

Também Jesus, em Seu "Sermão Profético", descreve alguns problemas que serão marcantes em nossos dias. *"Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros; levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. E será pregado **este evangelho do reino** por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim"* (**Mateus 24:10-14**). Jesus ensina que o remédio para a nossa sociedade é o Evangelho do Reino.

Note que a descrição que Paulo faz dos "**últimos dias**" refere-se à humanidade de uma forma geral. Já a descrição de Jesus focaliza a situação de muitos da cristandade com os problemas de *"uns para com os outros"*. Isso nos ajuda a entender o porquê toda a humanidade e a criação estão clamando por livramento e salvação, não por julgamento. Sendo assim, estes são dias para sermos compassivos, benignos e misericordiosos, pois são

tempos difíceis. Pedro também escreve sobre a segunda vinda do Senhor e dos últimos dias na passagem de **2 Pedro 3:1-9**. No **versículo 9b** ele também nos lembra que precisamos ser **longânimos**: "...ele (Deus) é longânimo para conosco, não querendo que nenhum se perca, senão que todos cheguem ao arrependimento", lembrando dos dias de Noé.

**O perdão é um assunto para HOJE.** O Senhor tem nos dado autoridade para perdoar pecados, o que é uma chave para a libertação das pessoas e para o evangelismo do Reino. E, para andarmos neste comissionamento de perdoar pecados, precisamos aprender a usar esta chave a fim de libertar as pessoas cativas de pecados, de amarguras, de ressentimentos, de ódio, de doenças e enfermidades. Que possamos, nesta hora, sermos canais de perdão e libertação.

"Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, **perdoando-vos uns aos outros**, como também Deus, em Cristo, vos perdoou" (**Efésios 4:32**). Paulo ensina que o remédio para a amargura, a cólera, a ira, a gritaria (histerismo e descontrole emocional), a blasfêmia e toda a malícia é o perdão em nossos relacionamentos. O perdão está diretamente ligado com o amor - quem ama, perdoa. O perdão é um canal pelo qual os milagres de Deus podem fluir através de nós, para curar e libertar as pessoas. Deus tem uma natureza de graça, de misericórdia e **rico em perdoar**.

Note que o perdão que ministramos a uma pessoa nasce da consciência do perdão que recebemos do Senhor por Sua graça. Tudo de bom o que podemos oferecer da parte de Deus ao nosso próximo, nasce em Deus. Nós amamos ao nosso próximo porque Ele nos amou primeiro e derramou o Seu amor em nossos Corações, pelo Espírito Santo. De graça recebemos e de graça nós compartilhamos, este é o princípio: "Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai" (**Mateus 10:8**).

**A capacidade de perdoar não está em nós, mas no Senhor que soprou o Seu Espírito sobre nós para que perdoemos os pecados das pessoas.**

O **capítulo 55 de Isaías** profetiza a Era da Graça quando o Senhor fez, em Cristo Jesus, uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi. E, neste contexto, é dito que o Senhor é **rico em perdoar**: "Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar" (**Isaías 55:7**). Ele nos perdoou e promete nos salvar completamente através de Seu Filho, Jesus Cristo. Jesus é a encarnação da graça, da misericórdia e do perdão de Deus oferecidas à humanidade. E nós, cristãos, devemos ser os canais desta graça, misericórdia e perdão para as pessoas. Nossas comunidades devem se tornar "**casas de perdão**", onde cultivamos a graça, a bondade, a misericórdia, o perdão e o amor do Senhor. As pessoas, então, serão atraídas por esta atmosfera espiritual e serão libertas.

Na carta aos **Colossenses 3:12 a 14** Paulo repete o mesmo ensinamento, enumerando as virtudes que devem ser cultivadas em nossos relacionamentos: "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade,

*de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo*” (ligamento do corpo humano, cf. **Colossenses 2:19**) *“da perfeição”*. Caso haja algum motivo de queixa ou atrito no relacionamento, a recomendação apostólica é *“perdoai-vos mutuamente”*, no mesmo padrão que o Senhor nos perdoou.

Deus quer que tenhamos um relacionamento de amor uns com os outros, cheio de bondade, afetos de misericórdia, mansidão e nos perdoando uns aos outros. Por isso vemos a expressão *“uns com os outros”* nas passagens de Efésios e Colossenses.

**“O bom senso torna o homem capaz de perdoar as ofensas e ser paciente com outras pessoas. Assim ele será respeitado pelos outros!”**  
(Provérbios 19:11 – A Bíblia Viva – Paráfrase).

*“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”* (**Mateus 11:28**). O povo contemporâneo de Jesus vivia debaixo de um jugo muito pesado, sob domínio dos romanos e de uma carga religiosa exagerada. As doutrinas dos escribas e fariseus impunham muito legalismo e peso, o que produzia a autocondenação no coração das pessoas. Então, as palavras de graça de Jesus (**Lucas 4:22**) soaram como um bálsamo para as almas daquela geração, daquelas *“ovelhas perdidas da casa de Israel”*. Jesus se tornou uma pessoa acessível porque era humilde, manso e cheio de compaixão. Que este mesmo espírito seja produzido em nós e em nossas comunidades. Lembre-se: o mundo vai ser atraído para o Reino por causa deste espírito de perdão, que reflete o ministério de reconciliação que nos foi outorgado pelo Senhor.

O Senhor conhece a natureza humana e adâmica, fraca e imperfeita, e por isso sabe que carecemos de perdão: do Seu perdão e o perdão de uns para com os outros em nossos relacionamentos (**Salmos 103:11-14**). Ele enviou o Seu Filho para nos perdoar, livrandonos do domínio do pecado e de Satanás, nos reconciliando Consigo mesmo: *“Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o **MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO**, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a **PALAVRA DA RECONCILIAÇÃO**”* (**2 Coríntios 5:18, 19**). O coração que perdoa não imputa as transgressões das pessoas. Pelo perdão alcançamos a liberdade dos filhos. Lembre-se, repousa sobre você a autoridade para perdoar: a palavra e o ministério da reconciliação. Portanto, aqui você vai aprender mais sobre como se mover neste ministério de perdão e reconciliação, que é uma extensão do ministério de Cristo sobre esta terra: *“... para que saibais que o Filho do Homem tem, sobre a terra, autoridade para perdoar pecados.”* (**Lucas 5:24**).

A Páscoa fala de perdão. E também não foi em vão que Deus estabeleceu o Dia do Perdão ou Dia da Expição (Yom Kippur), isso porque Ele sabe que o perdão é muito importante no nosso processo de amadurecimento e rumo à maturidade. Deus nos ensina, por toda a Bíblia, como e porque perdoar. Ele quer que entremos na **Escola do Perdão** e que, como Ele, sejamos ricos em perdoar.

## Autoridade para perdoar pecados (Uma chave do Reino dos céus)

A passagem de **João 20:21-23** registra o grande comissionamento de Jesus ao soprar o Espírito Santo sobre os discípulos. Os discípulos são comissionados a perdoar ou reter pecados: *"Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos"*. O que queremos aqui é abrir o seu entendimento para compreender esta autoridade para perdoar pecados e que repousa sobre nós - cristãos que receberam o Espírito Santo. Esta é uma das chaves que possibilita abrir a porta do Reino para alguns e, para outros, fechar a porta. A passagem de **Mateus 18:18** Jesus usa a expressão **"ligar e desligar"** pela assembleia dos santos, associando-a ao contexto do perdão de pecados. A mesma expressão é usada quando Ele fala das chaves do Reino, para ligar e desligar em **Mateus 16:19** - *"Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus"*.

Entretanto, percebemos que há muito conflito em nós sobre como, a quem, em qual medida e diante de quais fatos devemos ministrar este perdão. Qual o limite do perdão? Ou seja, até quantas vezes devemos suportar a ofensa? O perdão, assim como o amor e a graça de Deus, não pode ser resumido em diretrizes e normas frias. Mas devemos ser guiados pelo Espírito Santo, com percepção espiritual e sabedoria, para sabermos como usar esta poderosa chave do perdão, para ligar e desligar.

Sem dúvida seu coração será checado e confrontado pelos ensinamentos contidos aqui. Você notará que, em alguns pontos, sua natureza religiosa e carnal oferecerá algum tipo de resistência a este ensinamento. Portanto, esteja inteiramente aberto e maleável para o Espírito Santo lhe conduzir por este caminho do perdão.

## O espírito de um ministério para perdoar pecados

O Espírito tem me levado a examinar os Evangelhos para compreender como o Senhor Jesus agiu diante dos pecados e das enfermidades das pessoas. Vamos beber de alguns textos.

*"Entrando Jesus num barco, passou para a outra banda, e foi para a sua própria cidade" (neste tempo Jesus estava morando em Cafarnaum). "E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado num leito. **Vendo-lhes a fé**, Jesus disse ao paralítico: Tem bom ânimo, **FILHO; estão perdoados os teus pecados**. Mas alguns escribas diziam consigo: Este blasfema. Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Por que cogitais o mal nos vossos corações? Pois qual é mais fácil, dizer: **Estão perdoados os teus pecados**, ou dizer: **Levanta-te e anda?** Ora, para que saibais que o Filho do homem tem **sobre a terra**" (guarde bem esta expressão – sobre a terra -, pois ela é importante) *"autoridade para perdoar pecados – disse então ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa. Vendo isto, as**

*multidões, possuídas de temor, glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens”.*  
**(Mateus 9:1-8).**

Esta narrativa sobre a cura do paralítico de Cafarnaum descreve algumas qualidades que devemos nutrir em nossos espíritos, para que possamos nos mover no ministério para perdoar pecados.

Observe a expressão do **versículo 6**: “*Ora, para que saibais que o Filho do homem tem SOBRE A TERRA autoridade para perdoar pecados...*”. Este também deve ser o nosso ministério sobre a Terra, pois somos a extensão do ministério e Espírito de Cristo. O Senhor opera esta autoridade para perdoar pecados através de Seu Corpo multimembrado, do qual fazemos parte. Temos aprendido que o mundo não vai ser transformado por discernirmos espíritos malignos, mas em manifestarmos este ministério de perdão de pecados. Embora seja importante o discernimento de espíritos malignos, nosso amor e percepção devem ser focalizados em manifestar Cristo ao mundo, nisto a glória do Pai será manifestada.

Não cabe a nós, NESTA TERRA, julgar o mundo nem as pessoas, mesmo que elas rejeitem a nós e a Palavra que ministramos. “*Se alguém ouvir as minhas palavras, e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e, sim, para salvá-lo. Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia*” (**João 12:47, 48**). Você, às vezes, não fica irado pelo fato das pessoas rejeitarem você e a Palavra que você prega? E por isso pensamos ou usamos expressões do tipo: “Ah, aquela pessoa não quer nada com Deus, ela não tem fome da Palavra. Lavo minhas mãos e que o juízo venha sobre esta pessoa”. Mas estas palavras de Jesus inibem o impulso de nosso coração que tende a tomar a iniciativa do juízo.

Não! Não tome sobre si esta atitude de julgar as pessoas em seu coração. Não tome a iniciativa do julgamento ou de julgar as pessoas no tribunal da sua consciência. Nunca alimente o pensamento de que uma determinada pessoa não tem mais jeito. “... *não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira de Deus;*” (no grego temos a expressão “*saia da frente*”, “*agache-se para que passe a ira de Deus*”) “*porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu retribuirei, diz o Senhor*” (**Romanos 12:17-21**). Estamos no tempo da oportunidade de Deus para as pessoas – a Dispensação da Graça - e por isso devemos estar firmes em nossos pensamentos de que, qualquer pessoa, SOBRE ESTA TERRA, é passiva de conversão e mudança. Há esperança de salvação para qualquer pessoa enquanto NESTA TERRA.

**Qualquer pessoa, SOBRE ESTA TERRA, é passiva de conversão e mudança. Há esperança de salvação para qualquer pessoa enquanto NESTA TERRA.**

A humanidade está gemendo por perdão e libertação, não por julgamento... **Romanos 8:20-23**. E nós, que temos o sopro do Espírito Santo, somos os canais deste perdão e libertação. Nos foi dado pelo Senhor Jesus Cristo a chave do perdão. Está em nossas mãos! Que responsabilidade!

A presença dos escribas interpellando Jesus, na passagem da cura do paralítico, serve para nos advertir que o **ESPÍRITO RELIGIOSO E FARISAICO** sempre se oporá a esta

atitude de amor, graça e perdão. É impressionante como as interpretações legalistas das Escrituras parecem criar uma escama nos olhos dos religiosos, não conseguindo enxergar a luz da graça e misericórdia de Deus. Os escribas se opuseram a Jesus por causa de Suas “blasfêmias”. Há alguma diferença entre dizer: seja curado ou perdoados os teus pecados? Por que eles não se alegraram pela cura do paralítico? Por que eles procuravam pretexto para matar Jesus? Porque Ele curava no sábado? Será que a misericórdia e o amor não estão acima das regras frias da religião? Então eu fico pensando: será que o pequeno fariseu que há em nós também não vai condenar a manifestação deste novo nível de perdão que estamos aprendendo?

Aprenda esta verdade: Nossas opiniões e avaliações que fazemos a respeito das pessoas devem ser deixadas de lado, se quisermos nos mover na autoridade para perdoar pecados. Jesus não alimentava opiniões pessoais sobre as pessoas: Ele não tratava distintamente os samaritanos, os gentios, homem ou mulher e assim por diante. Ele não avaliou nem julgou o paralítico em Seu coração, mas observou a fé daqueles homens. Ao ver a fé daqueles homens, Jesus chama o paralítico de “filho” e perdoa os seus pecados. O espírito religioso e crítico bloqueia a autoridade para perdoar os pecados. Portanto, abandone o seu sistema de avaliação das pessoas e fatos; e deixe este amor que perdoa fluir através de você. *“Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois com o critério com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido vos medirão também” (Mateus 7:1, 2).*

O sistema de avaliação e interpretação da Lei, praticada pelos escribas e fariseus, foi confrontado por Jesus, quando Ele perdoou aquela mulher pega em flagrante adultério, numa madrugada da Festa dos Tabernáculos (**João 8:1-11**). **João 4:1-42** é um outro trecho que revela que Jesus alcançou o coração de uma mulher samaritana e que vivia em adultério. A mudança do coração desta mulher abriu a porta para que muitos outros samaritanos cressem em Jesus.

Ao permanecer NEUTRO e IMPARCIAL em seu julgamento (avaliação das pessoas), não sentenciando as pessoas em seu coração, sua percepção sobre elas e os fatos será muito clara. Você discernirá facilmente a fé no coração das pessoas e também os pensamentos farisaicos de outras.

Temos que converter os nossos pensamentos completamente. As velhas maneiras de pensar devem desaparecer. Quebre seus laços com o passado e com as associações passadas que a religião impregnou em sua mente e espírito. É difícil para algumas pessoas, porque elas têm profundos laços psíquicos, laços nas suas memórias e nos seus espíritos. Na medida em que esses laços são quebrados, aprofunde-se no seu espírito e se livre da mesquinhez e das velhas maneiras de pensar. Então você se tornará um canal para ministrar a graça, a bondade e a misericórdia de Deus para com os outros. Agora, perdoe os outros e abra a porta do Reino a quantos puder.

Repita para você mesmo esta frase algumas vezes, até que ela penetre o seu espírito: **qualquer pessoa, sobre a Terra, é passiva de conversão e mudanças.**

Entenda que não estamos falando de um perdão por ofensas pessoais, quando uma pessoa peca contra outra. Trataremos deste assunto do perdão entre as pessoas mais adiante. O que quero, de início, é que você tenha a revelação deste nível de perdão que manifesta o **MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO**, que abrirá a porta para muitos filhos voltarem para a casa do Pai. O Senhor nos dá o ministério e a chave para reconciliar as pessoas com o Pai, pelo exercício da autoridade para perdoar pecados. Lembre-se da "Parábola do Filho Pródigo", quando o pai não deu muita atenção para as justificativas do filho mais jovem, mas, em vista do arrependimento dele, apenas o recebeu de volta. Ao nos movermos na autoridade para perdoar pecados, nos tornaremos canais eficazes de libertação, nestes dias do Reino. Muitas pessoas amarguradas contra Deus serão curadas e muitos filhos serão reconciliados com o Pai.

O ministério da reconciliação não imputa aos homens as suas transgressões, mas traz o perdão de Cristo sobre as pessoas. Imputar significa contabilizar (**2 Coríntios 5:18-21**). Não tenha esta atitude religiosa de ir anotando e guardando em sua mente quantas vezes uma pessoa pecou. Não é assim que acontece? Você pensa: "Estou anotando... uma, duas, três, quatro... quando chegar a décima vez esta pessoa vai ver o que é bom, Deus vai dar o que ela merece".

Agora quero deixar duas questões para você mesmo responder e meditar:

- 1) O ministério de Jonas ficou limitado e infrutífero porque ele não perdoou os ninivitas em seu coração. Os ninivitas haviam levado cativo muitos dos filhos de Israel, incluindo familiares e amigos de Jonas. Será que aprendemos a lição que Deus deu a Jonas? (**Jonas 4:6-11**).
- 2) Será que a oração de Estêvão ao Senhor Jesus, pedindo para Ele não imputar o pecado daqueles que o apedrejavam, foi que abriu a porta para o jovem Saulo se converter, mais tarde, a Cristo? (**Atos 7:58-60**). Aquele pecado não foi contabilizado por Jesus por causa da oração de Estêvão. Se lermos o contexto, observaremos que Estêvão era um discípulo cheio de fé, do Espírito Santo, de graça e de poder (**Atos 6:5, 8**). É esta mesma qualidade de espírito e coração que precisamos nutrir em nós.

## A cura e o perdão andam juntos

Cristo não só curou fisicamente o paralítico de Cafarnaum como também o perdoou. Ele quer que as duas coisas andem juntas: a cura e o perdão. Jesus corrigia o funcionamento do corpo físico por um fluir de provisão divina para o homem como um todo: curando seu espírito, alma e corpo. Deus quer que façamos das curas um sinônimo de perdoar pecados. "Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados" (**Tiago 5:14, 15**). A oração e unção liberadas pelos presbíteros deve ser um "pacote": cura e perdão de todos os pecados. "Ele é quem **PERDOA** todas as suas iniquidades; quem **SARA** todas as tuas enfermidades" (**Salmo 103:3**). Neste Salmo o verbo perdoar é sinônimo de sarar. O pecado e a doença estão intimamente relacionados: "Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou

*doente; porque ao povo que habita nela perdoar-se-lhe-á a sua iniquidade” (Isaías 33:24).* Ainda voltaremos a este assunto mais adiante.

No jardim do Éden, a morte produziu o pecado - a desobediência a provocou (**Gênesis 2:16, 17**). Um homem ou mulher doente não é necessariamente um pecador, mas a doença está no mundo por causa do pecado. A provisão do perdão de Cristo na cruz nos deu redenção completa de uma dupla maldição: pecado e doença.

Há autoridade no Corpo de Cristo para ligar e desligar (**Mateus 18:18, 19**). Jesus ensina esta verdade associando-a ao contexto do perdão. Então, entenda que o Corpo de Cristo recebeu esta autoridade para perdoar pecados. Com dois ou três concordando juntos, podemos chegar a uma pessoa e dizer: “Nós libertamos você desta opressão demoníaca: seus pecados estão perdoados”. Esta autoridade para perdoar pecados é uma das chaves do Reino dos Céus: “*Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus*” (**Mateus 16:19**). Com ela podemos abrir ou fechar a porta do Reino para as pessoas.

A **LIBERTAÇÃO** vem para mostrar que existe autoridade para perdoar pecados. De novo, nesta geração, as pessoas são libertadas e os vícios são deixados, porque existe autoridade para ministrar perdão de pecados àqueles que se achegam com fé a Deus.

## **Apropriando do perdão para ser um canal de perdão**

O parâmetro estabelecido pela Palavra é de que devemos fazer aos outros o que gostaríamos que fosse feito a nós mesmos, ou retribuirmos ao nosso próximo aquilo que recebemos gratuitamente em Jesus Cristo. Nesta questão do perdão os Evangelhos revelam que assim como recebemos a misericórdia, a graça e o perdão de Deus, também devemos ser misericordiosos e perdoar aos homens. E mais ainda, as nossas atitudes para com o nosso próximo determinarão o que receberemos da parte de Deus: “... e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores... Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tão pouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas” (**Mateus 6:12, 14, 15**). É importante perceber que o Senhor incluiu este assunto do perdão na “Oração Dominical”, onde somos ensinados a depender de Deus dia a dia, não só para nos dar o sustento, proclamar o Reino e nos revelar a Sua vontade, mas para que possamos perdoar uns aos outros e sermos perdoados. O ensino é que precisamos nos apropriar do perdão e perdoar diariamente. Ao começar um novo dia e ao encerrá-lo, devemos estar nos lembrando do perdão, de apropriarmos e ministrarmos perdão no nome de Jesus Cristo. Na nossa contabilidade diária o perdão é como um “Livro Caixa”: não deveríamos deixar débitos para o dia seguinte. Feche o “Livro Caixa” diariamente, sem pendências.

Antes de sairmos por aí querendo perdoar os pecados das pessoas, exercendo seu ministério de perdão, você precisa receber o perdão em seu próprio espírito e mente. O princípio no qual nos baseamos é aquele de que não podemos dar o que não temos. Como dar amor, se você não aprendeu a receber amor? Nós amamos a Deus porque Ele nos amou primeiro. Manifestamos o amor divino porque aprendemos a receber este Amor que procede

de Deus. Percebe? Como ser misericordioso, compassivo e benigno com as pessoas se nós mesmos não aprendermos a receber a misericórdia de Deus?

**Hebreus 2:17** nos ensina um princípio muito importante, o de que Cristo se tornou semelhante aos homens para que pudesse ser um Sumo Sacerdote misericordioso e fiel. Ou seja, Ele se colocou em nosso lugar, se identificou conosco, para que pudesse ser compassivo e justo no exercício do Seu ministério sacerdotal. Então pergunto: como ser misericordioso e ministrar perdão, se nós mesmos não aceitarmos a misericórdia, a graça e o perdão do Senhor? *“Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai” (Lucas 6:36).*

Lembrando da cura do paralítico de Cafarnaum fico pensando: Quantos filhos estão paralíticos porque não aprenderam ou aceitaram o perdão? Quantos estão paralíticos, se movendo em bem menos do que a perfeita vontade do Senhor, porque não apropriaram do perdão para si mesmos?

O texto da cura do paralítico não fala que aquele homem havia cometido nenhum pecado específico, por isso entendemos que o perdão de Cristo veio sobre a natureza pecaminosa, um perdão na sua essência, que neutraliza a natureza pecaminosa e seus efeitos na vida de uma pessoa. Toda doença é, direta ou indiretamente, relacionada ao pecado. Por isso precisamos do perdão de nossa natureza pecaminosa (ou adâmica).

Note que estamos diante de uma verdade maravilhosa e que responde à pergunta que os discípulos fizeram ao Mestre quando Ele curou um cego de nascença: *“Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?” (João 9:2).* Tanto os discípulos como os fariseus consideravam um cego de nascença pecador: *“Tu és nascido todo em pecado...” (versículo 34a).* Por isso entendemos que esta autoridade para perdoar pecados não só se aplica a pecados específicos como também à natureza pecaminosa, uma cura total da fonte de morte e doenças em nosso ser. O perdão de pecados, neste aspecto, é a neutralização da natureza carnal e adâmica. Pela autoridade para perdoar pecados podemos neutralizar a atividade da natureza pecaminosa. É o machado posto à raiz de nossa natureza. O que é mais fácil dizer: eu te curo ou estão perdoados os teus pecados? É a mesma coisa. É nisso que estamos crendo, uma mente limpa, sem registros do pecado.

Nós somos muito rígidos com nós mesmos; às vezes muito legalistas, nos cobrando e punindo além do necessário. O que quero que você faça, agora, é SE PERDOAR, APROPRIAR-SE DO PERDÃO. Agora o foco desta Palavra está direcionado para você. Como você será um canal de perdão se você mesmo não aprendeu a SE PERDOAR? Se você não tem misericórdia e amor por si mesmo, como ter misericórdia e amor pelos outros? O parâmetro é que precisamos amar ao próximo como a nós mesmos. Então pergunto: Como aprender a amar o próximo se nós mesmos não nos amamos? Precisamos aprender a andar neste equilíbrio entre a apropriação e a ministração.

“A amargura é o resultado da falta da apropriação da graça de Deus e do perdão; é o terreno para a sementeira de toda a obra do maligno” (Provérbio do Reino). Noemi tornou-se amarga porque pensou que o Senhor descarregou a Sua ira sobre ela, permitindo a morte de seus dois filhos, **Rute 1:13**. Será que não guardamos em nossos corações amargura pela condição de vida que temos, pelas oportunidades de vida que não tivemos, pelo ministério de menos destaque que temos no Corpo (uns são olhos, outros mãos ou membros não decorosos, mas o Espírito nos colocou no Corpo como lhe aprouve), de termos nascido mulher

ou homem, da cor de nossa pele ou mesmo do que não gostamos em nosso corpo físico? Será que não cultivamos amargura pelo fato de o Senhor ter dado um dom a um irmão, dom este que você cobiçava? Ou mesmo por que almejava um ministério que o Senhor, em Sua soberania, concedeu a outro irmão do Corpo?

Será que você se vê do mesmo jeito que o Senhor lhe vê? O perdão nos livra de todo sentimento de autocondenação. O que mais provoca amargura no coração de um indivíduo não é a falta de perdão de uma outra pessoa, mas é o fato dele mesmo não se perdoar. É você que não se perdoa. Perceba isso! É comum nos condenarmos por não termos sido um bom filho, um bom pai ou uma boa mãe, um bom pastor ou músico. Arrependa-se e perdoe-se, e não volte a este estado de autocondenação. É a falta desta apropriação de perdão que cria a autocondenação, que é a causa do atrofiamento de muitos ministérios do Corpo, fazendo-os paralíticos espirituais. A autocondenação é a causa de muitos não se moverem em todo potencial que Deus tem para eles. É isso que nos prende a um nível mais baixo.

O perdão é como o hissopo aspergindo o sangue de Cristo sobre a nossa consciência, sentimentos e memórias. Busque o arrependimento profundo e o perdão, uma memória limpa de traumas, ressentimentos, dores e coisas deste tipo. Permita que o arrependimento conduza o perdão divino até áreas bem específicas e profundas do seu coração.

Portanto, aproprie-se do perdão de Deus para que você se torne um canal deste perdão. Há uma autoridade que nos foi outorgada pelo Senhor, para irmos e perdoarmos pecados, livrando as pessoas de suas amarras de pecados. O Senhor Jesus lavou nossos pés com a água da Palavra e nos comissionou a fazermos igualmente uns com os outros.

**Hebreus 12:14 a 17** traz um ensinamento profundo e libertador: *“Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, atentando, diligentemente, por que **ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura** que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados; nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura. Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado”*. Quando um cristão se afasta da graça de Deus, ele se torna legalista, um espírito de acusação e crítica, terreno fértil para brotar a raiz de amargura, a impureza e profanação. O texto relembra o que aconteceu com Esaú. Portanto, nunca se afaste ou rejeite a graça de Deus, pois ela é a nossa única possibilidade de perdão e salvação.

## **Perdão entre os membros do Corpo de Cristo**

**(Mateus 18:1-35 em Paralelo a Lucas 17:1-10)**

Agora sim, vamos tratar sobre o perdão em nossos relacionamentos. **Mateus 18** em paralelo a **Lucas 17:1-10** são dois textos que você poderia ler frequentemente e permanecer com eles por anos. Você notará que nesses textos há uma ligação de assuntos que se combinam em relação ao perdão. O texto se conecta com **Mateus 19:1-12** que trata da questão do **divórcio**, que daremos especial atenção mais adiante. Jesus apresenta ensinamentos do Reino que sondam os nossos corações, desvenda a posição e orgulho da nossa natureza; trata da questão dos tropeços em nosso caminhar com Deus; ensina como

devemos aprender a confrontar e perdoar, para sermos perdoados; deixa claro que nós temos a obrigação de perdoar aquele que se apresenta arrependido; e também ensina a maneira como devemos tratar com um irmão culpado de erro.

Note, desde o início, que o perdão deve ser o resultado da **CONFRONTAÇÃO EM AMOR**, do diálogo cara a cara. Jesus ensina que quando há pecados e problemas de relacionamento, não deve haver um simples pedido de desculpa, ou uma simples resposta: “deixa para lá, não foi nada”. Não! Ele encoraja e ensina que deve haver a responsabilidade e zelo na confrontação entre as pessoas envolvidas. Todo pecado, ou ofensa, ou problema de relacionamentos devem ser confrontados e solucionados entre os envolvidos, seguindo os princípios da confrontação ensinados nestas passagens bíblicas.

É difícil para nós pensarmos a respeito dos outros da mesma maneira como Deus pensa a nosso respeito. Invariavelmente nós somos mais duros em relação ao que nos lembramos de quem nos ofende, do que Deus é quando se lembra de algo sobre nós. Sempre falhamos em perdoar outras pessoas e em dar-lhes a mesma oportunidade e graça que queremos ter para nós mesmos.

É fácil avaliar os outros a partir das pequenas características que eles têm, das coisas do seu passado, do tipo de ligação que você teve com eles, ou de injustiças que eles possam ter cometido contra você, e descobrir que você não os perdoou completamente. No entanto, você é capaz de se esquecer tão rapidamente daquelas coisas desprezíveis que estavam na sua própria vida.

O perdão é uma expressão do amor e da graça divina. Pelo perdão podemos apagar as memórias e sentimentos dolorosos das pessoas e de nós mesmos, sem registros, sem mágoas, sem as marcas do ressentimento e da amargura. O perdão traz cura ao espírito (consciência pura), para a alma e o físico das pessoas. E quem não perdoa, adocece e se deforma como gente. É isso que iremos aprender nestes ensinamentos do Reino a respeito do perdão.

## As maiores causas de ofensas e problemas interpessoais

A passagem de **Mateus 18:21 e 22** é o coração de todo o capítulo e contém uma pergunta feita por Pedro: “*Então Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe?*” Isso significa que o que tinha sido dito antes foi o que motivou Pedro a fazer aquela pergunta, e a parábola do credor incompassivo que Jesus apresenta logo em seguida foi uma resposta a esta questão levantada por Pedro. Pedro havia ficado admirado diante das coisas que Jesus acabara de dizer a respeito das maiores causas de problemas interpessoais, e de como devemos confrontar um irmão que pecou contra nós.

As três maiores causas de problemas nos relacionamentos entre as pessoas são apresentadas por Jesus nos **versículos 1 a 14**, conforme veremos de forma resumida a seguir.

**Mateus 18:1-5** enfatiza o problema causado pela **ambição pessoal**: “*Quem é, porventura, o maior no reino dos céus?*”. Mais adiante, em **Mateus 20:20 a 28**, notamos que houve muita indignação entre os discípulos quando dois deles, Tiago e João, pleitearam

lugar de honra no Reino. Jesus também repreende severamente este espírito ambicioso. "... *mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as **demais ambições**, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera*" (**Marcos 4:19**). Note que estas três coisas concorrem, ou seja, andam juntas: os cuidados deste mundo, a fascinação da riqueza e as ambições. A ambição de querer ser o primeiro, o maior, o mais importante, o desejo de destaque, a busca por poder e a posição no coração de uma pessoa, são sempre motivos que provocam disputas, traições, mentiras e outros pecados contra o próximo.

**Mateus 18:6-9** descreve os problemas dos **tropeços, falhas e escândalos** de irmãos em Cristo. Estes problemas podem afetar, principalmente, os irmãos tenros na fé, nos pequeninos do Senhor. Aqui está em foco situações em que os pecados e falhas de uma pessoa se tornam a causa de problemas para outros, ou afetam, ou prejudicam outras pessoas. "*Tu, ó Deus, bem conheces a minha estultice, e as minhas culpas não te são ocultas. Não sejam envergonhados por minha causa os que esperam em ti, ó Senhor, Deus dos Exércitos; nem por minha causa sofram vexame os que te buscam, ó Deus de Israel" (**Salmos 69:5, 6**). Como é que tratamos com um irmão que falhou e provocou escândalos, fazendo tropeçar a outros? Vamos aprender mais adiante, nos **versículos 15 a 20**.*

Por fim, **Mateus 18:10-14** descreve o resgate da **ovelha perdida ou que se extraviou**. Os problemas de relacionamento são a grande causa dos pequeninos na fé se desviarem dos caminhos do Senhor, se afastando da comunhão com o Corpo de Cristo. Analise bem. Lembre das pessoas que se afastaram da comunhão com o Corpo. Você perceberá que a maioria delas se afastaram, ou tropeçaram, mais por causa de problemas e conflitos de relacionamento do que problemas pessoais. Não é verdade? Os fracos na fé são vítimas dos pecados e escândalos de outros. Jesus ensina, então, como resgatar estas ovelhas feridas. Esta é a razão por que precisamos aprender a lidar com o pecado e escândalo na vida das pessoas e com os problemas de relacionamento no Corpo de Cristo, evitando que os pequeninos se escandalizem e se percam. Os Evangelhos preservam estes ensinamentos do Reino sobre a confrontação em amor e o perdão justamente para nos ajudar com estas questões.

Os problemas não resolvidos, não perdoados, são criadores de amargura no coração das pessoas. Muitas vezes o problema não é um incidente do presente, e sim um coração amargo, que traz o passado para o agora provocando sérios problemas nos relacionamentos. E, conforme **Hebreus 12:15**, a amargura, alimentada pela falta de graça e perdão, pode brotar e contaminar muitas outras pessoas. Quando não há graça e perdão, a amargura do passado flui nos relacionamentos presentes. Por isso precisamos aprender a neutralizar os efeitos da amargura com as virtudes do perdão. Isso mesmo: o perdão é um remédio para nossas vidas, para nosso espírito, alma, mente e corpo. O perdão é como a botija de sal colocada na fonte de nossos corações, trazendo purificação de toda a amargura e morte (**2 Reis 2:19-25**).

A solução para todos estes problemas apresentados por Jesus está no "Padrão de Confrontação do Reino", apresentado em seguida nos **versículos 15 a 20**, na "fé para perdoar" (**versículos 21 e 22**) e ainda nos ensinamentos das parábolas do "Credor Incompassivo" (**versículos 23 a 35**) e do "Servo Inútil" (**Lucas 17:7-10**), que passaremos a analisar a seguir.

## O Padrão de Confrontação do Reino (Mateus 18:15-20 e Lucas 17:1-10)

*“Se teu irmão pecar contra ti, vai argui-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, GANHASTE A TEU IRMÃO. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, **sobre a terra, CONCORDAREM** a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mateus 18:15-20).*

O texto acima não deve ser encarado como um clássico sobre a disciplina na igreja, mas sim um ensinamento prático sobre confrontação, perdão e reconciliação entre irmãos do Corpo, em vista a se preservar a unidade. Este texto não fala tanto de disciplina, mas principalmente de perdão e de insistência para ganhar ou se reconciliar com o irmão, de trazê-lo de volta. Fala de setenta vezes sete, ou da persistência do amor que busca a reconciliação. Jesus, portanto, repete o princípio de **Mateus 5:41**: *“E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas”*. Este texto está falando do esforço que devemos fazer para ganhar um irmão, sendo, então, uma resposta às questões da ovelha perdida e dos pequeninos que se extraviam por causa de problemas de relacionamento ou escândalos. Este é o mesmo ensinamento que Paulo apresenta em **Efésios 4:3** - *“... esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz”*. É, portanto, deste esforço diligente, da fé que opera pelo amor para perdoar, que o Senhor está tratando aqui.

Jesus ensina que primeiramente deve-se ir confrontar o irmão em particular. Se não houver arrependimento, deve-se voltar com uma ou duas testemunhas. Não houve mudança? Leva-o à igreja. Não houve acerto? Então a disciplina e o desligamento da pessoa são o último recurso. Jesus está ensinando que além da segunda há uma terceira e uma quarta milha na relação entre os irmãos em Cristo.

Ligar um irmão à comunhão ou desligá-lo, caso seja recusado o perdão insistentemente oferecido no primeiro, no segundo e no terceiro passo, é uma atitude de muita responsabilidade. Se depois de ser confrontado insistentemente ele não quiser reconciliação, então, nos diz Jesus, que este irmão deve ser desligado.

Note que a disciplina de desligar o ofensor da comunhão da igreja, neste texto, é o resultado extremo, quando se tentou oferecer acima de tudo, apesar de tudo e além de tudo, perdão a alguém. Perdão que foi rejeitado. Mas o objetivo principal da confrontação deve sempre ser **“ganhar o irmão”**, preservar a unidade e manter a atmosfera da presença do Senhor entre nós. O Senhor não habita e nem opera onde reina a contenda e a desavença, mas manifesta-se na atmosfera de unidade, concordância e amor.

A palavra que no grego corresponde a **concordarem** tem o sentido de **sinfonia**. Algo lindo, não é mesmo? Sinfonia, ou seja, a orquestra afinada, sem dissonâncias, sem ninguém fora da nota. Se dois entre vós estiverem em sinfonia na terra, a respeito de

qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhe-á concedida por meu Pai que está nos céus, afirma Jesus. E Eu me manifestarei a eles. Este deve ser nosso esforço e insistência, em preservar esta *sinfonia*, a harmonia e a unidade, criando a atmosfera para que o Senhor possa se manifestar.

Agora vamos analisar passo a passo as passagens paralelas de **Mateus 18:15-20 e Lucas 17:3-6** para compreendermos os **SETE PASSOS PARA SE ALCANÇAR O PERDÃO E A RECONCILIAÇÃO**. Antes, porém, é importante você alinhar o seu espírito, pois esses passos, da reconciliação pelo perdão, não devem ser dados de forma legalista. Assim os resultados almejados não serão alcançados. Há um espírito (um coração) por detrás desses ensinamentos de Jesus e é importante que você os assimile antes de tentar aplicá-los quando enfrentar uma confrontação.

Você se lembra daquele texto em que Jesus repreendeu os apóstolos Tiago e João, quando eles sugeriram descer fogo do céu para consumir os samaritanos? Eles tinham boas razões para fazerem aquilo e até um bom fundamento bíblico. Os samaritanos eram tidos como pecadores e banidos da comunhão de Israel. E, na mente deles, se Elias mandou descer fogo do céu para consumir os profetas pecadores, os apóstolos também podiam usar aquele mesmo princípio para acabar de uma vez por todas com aquela "praga samaritana". Jesus os repreendeu veementemente dizendo-lhes: "**Vós não sabeis de que espírito sois**" (**Lucas 9:51-56**). Entende? Nesta questão de confrontação não vamos aplicar regras frias nem a letra morta da Palavra, mas vamos permitir que sejamos guiados por um espírito reto e justo. "*Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo*" (**Tiago 2:13**).

Deus perdoa, porque Ele não é muito bíblico nem muito legalista. Os judeus crucificaram a Jesus pensando que estavam fazendo favor a Deus. Eles se apegaram a muitos detalhes da Lei para respaldarem suas ações. Em suas consciências, eles não infringiram a Lei, mas a usaram para condenar a Jesus. Não podiam condenar um indivíduo à pena de morte, por isto enviaram Jesus para os romanos, instigaram-nos, forçaram a barra até conseguirem o que queriam (**Lucas 23:1-25**). Fizeram tudo pela Lei e pela Lei morreram também. Aquele que usa a Lei, perecerá pela Lei. Aquele que usa da espada, perecerá pela espada, **Apocalipse 13:10**. Mas aquele que age pelo Espírito da Graça (**Hebreus 10:29b**), pelo amor de Deus e reto juízo será sustentado pela eternidade do próprio Deus.

Portanto, ao enfrentar conflitos e problemas de relacionamento com as pessoas, aja com cautela e se aproprie do espírito da graça, do amor, de fé, do perdão e da justiça do Reino. Sempre, ao enfrentar um problema de relacionamento, observe os passos a seguir.

### **Primeiro Passo – Cautela:**

"*Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti...*"; **Lucas 17:3a**. Lucas enfatiza que o primeiro passo quando houver um problema entre eu e meu irmão é o da cautela, do cuidado em tratar o assunto. Cautela para não ser injusto e para não tirar conclusões precipitadas. Pois, às vezes, no desejo de consertar relações, nós esbagaçamos as pessoas com a nossa falta de cautela, com a nossa falta de senso de justiça e de equilíbrio.

O **Salmos 78:37 a 40** fala que Deus é misericordioso e que não destrói as pessoas porque perdoa as suas iniquidades: *"Porque o coração deles não era firme para com ele, nem foram fiéis à sua aliança. Ele, porém, que é misericordioso, perdoa a iniquidade e não destrói; antes, muitas vezes desvia a sua ira e não dá largas a toda a sua indignação. Lembra-se de que eles são carne, vento que passa e já não volta. Quantas vezes se rebelaram contra ele no deserto e na solidão o provocaram!"*

Note como um coração misericordioso nos capacita a ter uma percepção de "bisturi", que tem a capacidade de fazer cirurgias delicadas para extrair o tumor sem, entretanto, destruir ou matar o paciente. O Salmo também fala que o caráter misericordioso do Senhor faz com que a Sua própria ira seja desviada ou redirecionada para não atingir as pessoas. Que maravilha, não é? Se formos misericordiosos, a nossa ira também vai ser desviada das pessoas e não as atingirá, não as destruirá. A misericórdia em nosso coração nos dá esta **cautela** antes de confrontar uma pessoa.

Temos a tendência de julgar conforme ouvimos, segundo a aparência, sem auscultar o coração da pessoa, sem saber como as coisas de fato são. Julgamos sem critério de justiça e verdade. *"Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá o seu louvor da parte de Deus"* (**1 Coríntios 4:5**). Hoje não é o tempo para o julgamento, mas o tempo para o perdão. O tempo de perdão é o tempo da OPORTUNIDADE para se consertar diante de Deus e uns com os outros. Qualquer pessoa, *"sobre esta terra"*, tem a oportunidade de se arrepender, ser perdoado e reconciliado (**Marcos 2:10**).

Por isso, quando você partir para o caminho da confrontação, tenha cautela. Cautela para ouvir mais e falar menos, cautela para realmente desenvolver um senso de justiça, caso contrário ao invés de consertar a relação, você virá esbagaçá-la, estraçalhar o coração de seu irmão para sempre, ou fazê-lo vacilar ou tropeçar. *"Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus"* (**Tiago 1:19, 20**).

Esta orientação de Jesus tem o objetivo de frear os impulsos predatórios da natureza carnal-humana, que afloram quando há desavenças nos relacionamentos. Ter cautela, portanto, significa que devemos exercer domínio próprio quando partirmos para confrontar um irmão, ou mesmo quando somos confrontados. **Mateus 12:18-20** registra a profecia de **Isaías 42:1-7** a respeito de Jesus, de que Ele: *"...não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja, até que faça vencedor o juízo"*.

### **Segundo Passo: Vai tu e confronta-o. Arguir em particular, "olho no olho".**

*"...vai argui-lo entre ti e ele só"*, **Mateus 18:15a**. A palavra **arguir** significa questionar, perguntar: "Irmão, estou sabendo que você fez isso e isso. É verdade? Tem fundamento o que fiquei sabendo, o que você falou a meu respeito para os outros?" Entende? Uma pergunta não é uma acusação, mas uma suposição. Em um tribunal de justiça ao acusado é dado primeiramente o DIREITO de se defender ou ser ouvido. Portanto, não julgue, não defina os fatos em seu coração antes de ouvir ou arguir o irmão.

Note ainda que a primeira responsabilidade, de buscar o confronto em amor, cabe ao ofendido, seja este inocente ou não. O ofendido deve procurar a reconciliação, pois esta atitude servirá para seu próprio desenvolvimento espiritual.

Se possível, não tente resolver problemas de relacionamento por telefone, *e-mail*, aplicativo de mensagem ou carta. O ideal, sempre que possível, é a confrontação cara a cara. Normalmente os problemas pessoais podem ser resolvidos sem a interferência de terceiros; por isso Jesus lembra que a conversa deve ocorrer entre você e a pessoa, em particular: “Se teu irmão pecar contra ti, vai e, **em particular com ele**, conversar sobre a falta que cometeu” (versão KJA). Não envolva outras pessoas com os seus problemas. Esta atitude evita a raiz de amargura que pode brotar e contaminar outras pessoas.

O ofendido não deve esquecer que foi ofendido por um “irmão” e que sua motivação deve ser a de se reconciliar com este irmão, preservando a unidade. Veja o que diz o texto de **Levítico 19:17 e 18**: “*Não aborrecerás a teu irmão no teu íntimo; mas repreenderás o teu próximo, e por causa dele não levarás sobre ti pecado. Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo: mas amarás o teu próximo como a ti mesmo: Eu sou o Senhor*”. Note que o Senhor orienta a não guardarmos os problemas, mas expô-los. Os problemas devem ser expostos para serem resolvidos, mas resolvidos seguindo os ensinamos apresentados aqui.

E, atenção: Este confronto deve ser cauteloso, manso e sincero. Jesus instrui o confronto em amor. Repreende-o com brandura, é o que o Novo Testamento orienta (**Gálatas 6:1**). Também em **2 Timóteo 2:24 a 26** Paulo aconselha que o pastor repreenda a ovelha com brandura e mansidão: “*Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser **brando para com todos**, apto para instruir, paciente, disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade*”. O diabo é *expert* em aproveitar situações de conflito nos relacionamentos para enlaçar os filhos de Deus, as ovelhas do Senhor. Por isso a **motivação de toda a confrontação** deve ser positiva. Durante a confrontação deve ser criada uma atmosfera espiritual de arrependimento e reconciliação, a fim de se “*ganhar o irmão*”. E também de uma fé positiva e construtiva.

A repreensão pode ser branda, mas deve ser confrontação. Entendemos a maneira como a confrontação deve ser realizada, lendo os vários textos do Novo Testamento onde é empregada a palavra grega **NOUTHETEÓ** para a palavra advertindo, admoestando, aconselhando ou confrontando cara a cara. Paulo diz: Eu fico cara a cara com cada homem, confrontando cada homem, tentando levar cada homem a se tornar perfeito em Cristo Jesus. É recomendada a confrontação como um meio pelo qual possamos manter uns aos outros estimulados, alinhados com a verdade, sadios na consciência e fé: **Atos 20:30, 31; Romanos 15:14; 1 Tessalonicenses 5:12, 14; Tito 1:13**.

A exemplo do apóstolo Paulo, os presbíteros e ministérios de autoridade devem fazer da confrontação uma constância no exercício do pastoreio. A natureza humana, sendo o que é, sempre tende a se acomodar a pensamentos e situações que não estão em harmonia com a Palavra de Deus. Por isso a confrontação é um instrumento de checagem e alinhamento dos

espíritos e motivações das pessoas. O apóstolo Paulo enfatiza que devemos estar sempre “*admoestando uns aos outros*”, com toda a bondade e sabedoria. A confrontação deve ser feita com um coração brando, mas firme nos seus propósitos, com aplicação abundante da Palavra do Senhor: **Colossenses 1:28 e 3:16**.

Toda confrontação, admoestação e aconselhamento devem ter um único objetivo: edificar a vida dos envolvidos, ajudando as pessoas a conhecerem e andarem na vontade de Deus para suas vidas e relacionamentos. Precisamos entender que nós criamos uns aos outros, pois este é o propósito de Deus para os nossos relacionamentos.

Temos sugerido que todos os pastores conheçam as orientações da Palavra Viva a respeito de aconselhamento e, para isso, temos indicado as mensagens sobre “Aconselhamento Básico” e “Conselho Para Conselheiros”. Também estes ensinamentos do Reino sobre o perdão servirão de complemento à leitura destas mensagens.

Este ensino do Reino sobre confrontação em amor nega duas ideias que são comuns. A primeira é a de que o silêncio é a voz do perdão. E não é. Dizemos: “Não disse nada porque está resolvido, está perdoado”. Isso não é verdade! O silêncio não é a voz do perdão, o silêncio pode ser tornar em uma raiz da amargura. O silêncio é a voz da acusação profunda; é, muitas vezes, a voz sem som de um coração cheio de autopiedade.

Outra ideia que Jesus desmistifica e destrói é a de que o tempo é um santo remédio para curar as relações. “*Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo*” (**Eféios 4:26, 27**). Note que o versículo fala que quando uma pessoa adia a sua ira e seus rancores, por causa de problemas de relacionamento, brechas são abertas em sua mente e sentimentos, e o diabo pode se aproveitar disso inspirando pensamentos malignos. Quantas pessoas estão ruminando um atrito há dez, quinze anos? Nas vidas de quantas pessoas a ruptura começou apenas com uma ferida, hoje transformada em carne viva? O tempo não é um santo remédio para as feridas provocadas por problemas de relacionamento. É justamente para evitar esta situação que as Escrituras orientam e estimulam a confrontação em amor: **noutheteó**.

### **Terceiro Passo: Se o irmão ouvir e se arrepender, perdoa-lhe e o assunto está encerrado.**

“... *repreende-o, se ele se arrepender, perdoa-lhe*” é o que fala **Lucas 17:3b**. E **Mateus 18:15b** diz: “...*Se ele te ouvir, ganhaste o teu irmão*”.

Deve haver arrependimento, ou seja, não é apenas dizer “vamos conversar”, quando cada um diz ao outro um punhado de sentimentos e pensamentos. Depois saímos ousadamente dizendo aos outros: “Nós somos transparentes. Conosco a coisa é resolvida deste jeito. Ele me diz desaforo e eu digo outros, e acabou”. Não é assim, mas ao contrário: o seu irmão deve se arrepender, ou você deve se arrepender, ou os dois devem se arrepender; e é o que comumente acontece entre os cristãos. Um espírito humilde, reto e que busca a verdade no íntimo é fundamental neste momento.

Arrependimento (mudança de pensamentos, sentimentos e atitudes) tem que ser o grande objetivo dessa tentativa de fazer a orquestra tocar essa harmonia, **versículo 19**. Tem que haver **mudança de mente e atitude**, e na medida do possível de forma verbalizada,

com palavras, com a língua que feriu, que magoou e que destruiu: *"Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo"* (**Tiago 5:16**). A confissão, acompanhada com a oração de arrependimento e perdão, é muito eficaz. Deve ser a mesma língua que feriu a que passa o bálsamo na ferida do irmão.

Ao entrar em uma confrontação, sempre alinhe o seu espírito em *"ganhar o irmão"*. Note que o ensino é construtivo. Que haja um coração otimista que busca preservar a unidade. Que sempre haja a mesma expectativa de Paulo quanto ao arrependimento e retorno à sensatez das pessoas confrontadas. Lembre-se: jamais devemos negar o perdão a quem se apresenta arrependido. Jamais devemos deixar de pedir perdão quando percebemos que erramos e magoamos alguém.

#### **Quarto Passo: Deve haver PERDÃO e ESQUECIMENTO.**

Até aí não houve perdão. Primeiro vem a cautela, depois a confrontação, em seguida o arrependimento. Mas, agora, entra essa palavra divina na história de duas pessoas, de um homem e uma mulher, entre dois irmãos, amigos ou colegas - a palavra **perdão**. Perdão que é o oferecimento de uma mente sem memória, o resultado da "amnésia do amor", do amor que não se ressentido do mal. Perdão é uma mente sem memórias das ofensas e do sentimento de mágoa.

**Perdoar é esquecer.** Entendam o que eu vou tentar dizer: Perdoar é ser um pouco Deus. Lembrem-se de que o padrão desse perdão é divino? Deus não é aquele que esquece os nossos pecados? **Hebreus 10:17** diz: *"Dos teus pecados eu já não me lembro mais"*. O amor encobre, sepulta, multidão de pecados. Deus sepulta os nossos pecados no Oceano Pacífico há 11.000 metros de profundidade. No fundo dos mares. Não é isso que o profeta diz? Ele afasta as nossas transgressões, assim como o oriente está afastado do ocidente. Deus nos oferece uma mente sem memória do pecado. Isso é perdão.

Perdão que daqui a cinco anos relembra tudo que foi feito contra nós há seis anos, não é perdão, é ilusão, é tapeação. Perdão só trata do daqui para frente, esquece o ontem, não tem passado, não tem história, é futurista, é otimista, só vê além. Quando há arrependimento existe cura nas relações. Mas, ainda que o irmão não se arrependa, eu tenho que perdoar-lhe, porque o padrão do meu perdão é o padrão do perdão de Cristo. E o que Cristo disse? Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem. Perdoa até os não arrependidos, perdoa até os ignorantes, foi o que Ele pediu ao Pai.

#### **Quinto Passo: Se não houver reconciliação, chama as testemunhas neutras.**

*"Se, porém, não te ouvir, toma anda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça"*, **Mateus 18:16**.

Não havendo acordo entre as partes em conflito, a orientação é que seja convidado uma ou duas testemunhas para ajudar no aconselhamento. Preferencialmente que sejam pessoas que não tenham laços emocionais com os envolvidos ou com o fato em questão. O ideal é que sejam os ministérios da igreja local, os presbíteros.

Esta orientação está em harmonia com a que encontramos em **Deuteronômio 19:15 a 17** – *“Uma só testemunha não se levantará contra alguém por qualquer iniquidade ou por qualquer pecado, seja qual for que cometer; pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato. Quando se levantar testemunha falsa contra alguém, para o acusar de algum transvício, então, os dois homens que tiverem a demanda se apresentarão perante o Senhor, diante dos sacerdotes e dos juízes que houver naqueles dias”*.

### **Sexto Passo: Se ainda não atender, comunica à igreja.**

*“E se ele não o atender, dize-o à igreja...”*, **Mateus 18:17a**. O texto original grego fala *“se recusar ouvi-los”*, e a palavra *“recusar”* não fala apenas do ato de ignorar a tentativa de reconciliação, mas indica uma **dureza de consciência**. Se o irmão demonstrar espírito obstinado e não tiver a intenção de arrependimento, e se ficar claro diante das testemunhas que o erro é verdadeiro, então as testemunhas ficam na responsabilidade de levar o caso à igreja (a assembleia dos santos). A versão Nova Almeida Atualizada (NAA) diz: **“expondo o assunto à igreja”**. Talvez esta outra pressão ajude no caso, criando uma atitude de reconciliação e arrependimento.

Veja este mesmo princípio conforme é relatado em **1 Timóteo 5:20** – *“Quanto aos que vivem em pecado, repreende-os **na presença de todos**, para que também os demais temam”*.

### **Sétimo Passo: Se recusar o amor e ajuda da igreja, desliga-o (ou suspende-o) da comunhão.**

*“... e se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano”*, **Mateus 18:17b**.

Uma pessoa que endurece o seu coração e não reage positivamente à confrontação face a face, mesmo depois que foram chamados os ministérios de autoridade da igreja, e ainda recusa ouvir toda a igreja, precisa de uma disciplina extrema: ser desligado (ou suspenso) da comunhão da igreja local. *“Aquele que, sendo muitas vezes repreendido, endurece a cerviz, será quebrantado de repente sem que haja cura”*, **Provérbios 29:1**.

Em **1 Coríntios 5:1-13** vemos o relato quando Paulo toma a atitude diante de um caso muito grave de pecado dentro da igreja, um jovem que adulterava com a madrasta. O apóstolo fala que o pecado é como um fermento e que deve ser removido antes que contamine outras pessoas. Então Paulo entrega o adúltero para ser disciplinado por Satanás. Já na sua segunda carta à igreja de Corinto, **2 Coríntios 2:5-11**, vemos que aquele jovem foi religado (ou restaurado) à comunhão da igreja, pois se arrependeu e foi curado. Aqui está um bom exemplo do perdão completo que salvou o pecador. *“Ora, se alguém causou tristeza, não o fez apenas a mim, mas, para que eu não seja demasiadamente áspero, digo que em parte a todos vós; basta-lhe a punição pela maioria. De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o mesmo consumido por excessiva tristeza. Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor. E foi por isso também que vos escrevi, para ter prova de que, em tudo, sois obedientes. A quem perdoais alguma coisa, também eu*

*perdão; porque, de fato, o que tenho perdoado (se alguma coisa tenho perdoado), por causa de vós o fiz na presença de Cristo; para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.*"

Note como Paulo foi sensato até na aplicação da disciplina. Quando aplicamos uma disciplina a alguém precisamos discernir se não estamos nos excedendo na mesma. Isso porque, Satanás pode se aproveitar da situação para "matar" a pessoa disciplinada. Perceba como Satanás batalha a nossa unidade. Ele sabe lançar dardos de dúvidas na mente das pessoas que estão com conflito em seus relacionamentos. Há muita batalha no nível da mente, quando pessoas estão envolvidas em atritos em seus relacionamentos. Portanto, que haja cobertura espiritual e oração protegendo os envolvidos (confira **Judas 20 a 23a**).

Temos certeza que se uma disciplina for aplicada com amor a um irmão, contando com as orações e intercessões de toda a igreja, as chances de recuperação do irmão são sempre maiores do que quando não se tem amor e compaixão na disciplina. É por isso que precisamos ter fé ao perdoar um irmão devedor, fé para continuar crendo por sua cura e restauração. O amor tudo crê e espera. Todos devem manter o coração sempre abertos para receber um irmão disciplinado e arrependido.

### **Fé Para Perdoar Pecados** **(Lucas 17:3 a 6 e Mateus 18:21, 22)**

Jesus continua Seu ensinamento falando sobre o agente do perdão. **Lucas 17:5, 6** fala: *"Então, disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé. Respondeu-lhes o Senhor: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá".* Quando Jesus acabou de dizer isso, Pedro se meteu na história, como acontecia muito frequentemente, tomou a palavra e pediu: "Senhor, aumenta-nos a fé".

Aumenta, porque esse é um padrão elevado demais para a velha, caída e desestruturada natureza humana. Na realidade, todos nós quando somos confrontados com tão elevado padrão de perdão, dizemos o mesmo que disseram os apóstolos: "Aumenta-nos a fé".

Mas perguntamos: Fé para que? Fé para remover montanhas ou árvores que se levantam como obstáculos em nossos relacionamentos. Fé para perdoar. Esta fé não está focalizada na capacidade da pessoa melhorar ou mudar, mas exercer fé para que a pessoa tenha esta capacidade. Portanto, entendemos que este **não é um perdão passivo** quando apenas dizemos: "Eu te perdoo meu irmão". Não é só isso. É um perdão com fé que expressa: "Eu te perdoo. Vá e não peques mais. Estarei orando para que a sua fé aumente e você seja vitorioso". Percebe a diferença?

## “A Parábola do Credor Incompassivo” (Mateus 18:23-35)

Anteriormente tratamos sobre o perdão nas relações interpessoais e na igreja. Quando Jesus acabou de responder a Pedro: “*Pedro, não só sete vezes, mas até setenta vezes sete*” (**Mateus 18:21 e 22**), o **verso 23** continua, com a expressão de transição, com Jesus contando uma parábola: “**Por isso o Reino dos Céus é semelhante...**”. Sendo assim, essa parábola é a ilustração do que Jesus estava querendo ensinar sobre o perdão partindo do nosso íntimo (ou perdão de todo o coração, **versículo 35**).

Vocês conhecem a parábola, não é? Ela fala daquele rei que chamou seus servos para prestarem contas de seus débitos. E veio um que lhe devia **dez mil talentos** (milhões de moedas de prata), e não tinha condições nenhuma de pagar. Então, o Rei ordenou: “Vendam ele, a mulher e os filhos como escravos, também a casa e tudo que ele possuía”. Quer dizer, a dívida (símbolo de pecado) do servo era tão grande que nem vendendo ele mesmo, sua família, com tudo que possuía, dava para pagar. Ele devia mais do que valia. Assim são todos os pecadores perante Deus. O servo, então, caindo de joelhos, chorando suplica: “Pelo amor de Deus, não faça isso comigo”. Então o rei, compadecido, diz: “Olhe, vá embora, sua dívida está paga, você está perdoado”.

A narrativa continua. Aquele servo saiu da presença do rei. No caminho encontrou um conservo (companheiro de trabalho) que lhe devia **cem denários** (cem moedas de prata). Quando encontrou o outro, saltou-lhe ao pescoço, sufocando-o, e sacudindo-o, disse-lhe:

- Paga-me o que me deves, paga-me o que me deves.

O outro implorava:

- Eu suplico, por favor, eu não tenho como.

- Paga-me o que me deves, dizia ele.

- Pelo amor de Deus, não! Suplicava o outro.

Ele, então, disse:

- Lancem-no na cadeia! Ele só vai sair de lá quando pagar o que me deve.

Mas seus companheiros observavam aquela sua atitude; sabiam que o rei tinha perdoado sua dívida, e da graça e favor imerecido que lhe dispensara. Viram também a maneira oposta como ele tratou o sem companheiro. Então disseram ao rei e este o chamou e disse: “Tu és malvado. Eu te perdoei a tua dívida, por que não fizeste o mesmo com o outro?” E diz o texto: “*Então o rei, indignado, o entregou aos VERDUGOS até que ele pagasse toda a dívida. E Jesus conclui: Assim também meu Pai Celeste vos fará se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão*”, **versículos 34 e 35**.

O perdão nas relações interpessoais tem um padrão divino, e Jesus ensina qual é esse padrão. Esta parábola nos mostra que, quando nos confrontamos com a necessidade de perdoar alguém, devemos ter em mente algumas verdades sobre o padrão divino de perdoar.

Primeiramente devemos ter em mente que todos nós somos devedores: “... e perdoanos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores”; **Mateus 6:12**. Todos nós fomos ou somos devedores ao Rei, todos devemos a Deus, todos devemos mais do que valemos. Nossa capacidade de dever é muito maior que a nossa capacidade de ser. O que somos não paga nem o que devemos. Somos eternos devedores a Deus.

Deus perdoou todas as nossas dívidas, por meio de Cristo nosso Resgatador e, assim, devemos perdoar àqueles que têm dívidas conosco. Por isso, você e eu, precisamos saber, sempre que nos deparamos com a necessidade de perdoar alguém, que todos nós recebemos a graça de Deus, assim como o servo recebeu o perdão de suas dívidas. Quando nos ajoelhamos, quando clamamos, quando suplicamos, quando dizemos: "Tem piedade de mim, Senhor", Ele já perdoou toda a dívida. A dívida está paga, está consumada e não há mais o que pagar. Jesus cancelou o nosso "escrito de dívida": todo o débito que tínhamos para com Ele. Deus, em Cristo Jesus, usou de graça para comigo e para com você.

Aí, então, entenderemos que tudo quanto o nosso próximo nos deve é infinitamente menor do que aquilo que devemos a Deus. Quando alguém houver feito alguma coisa contra você, quando alguém houver tomado emprestado e não tiver restituído, quando alguém o tiver magoado, iludido, traído, esfaqueado psicológica e moralmente, saiba que sua dívida com Deus foi infinitamente maior do que a dívida do seu próximo para com você. A dívida de qualquer pessoa para comigo é infinitamente menor do que foi a minha dívida para com Deus. Por isso devemos sempre estar com um coração predisposto a perdoar àqueles que se apresentam verdadeiramente e sinceramente arrependidos. Até "setenta vezes sete", ou seja, um perdão total e perfeito.

Vejam a comparação que a Bíblia faz dos valores da dívida. Ao rei, o servo devia **dez mil talentos**, sessenta milhões de denários. Já o outro o seu amigo lhe devia **cem denários**<sup>1</sup>. **Na maioria das vezes é por motivos insignificantes que nos magoamos com o nosso próximo.**

---

<sup>1</sup> **Denário** era uma moeda usada no Império Romano e valia por um dia de trabalho. Na época romana, um **talento** equivalia a 6.000 denários, sendo um denário quase o salário de um dia para um trabalhador comum. Se o salário de um dia na época atual está em torno de R\$ 50,00, 10.000 talentos seriam 3 bilhões de reais!

## O perdão no casamento (Mateus 19:1-12)

É importante observar que logo em seguida a esse assunto de perdão, o **capítulo 19 de Mateus** introduz o assunto do divórcio. E eu fico pensando que muitos dos divórcios acontecem pela falta de perdão entre o casal. E mesmo que o divórcio venha a se concretizar, por motivos extremos, é somente o arrependimento profundo e o perdão mútuo que capacitará os dois envolvidos se libertarem das memórias negativas causadas por ressentimentos, ofensas, traições e mágoas. Só nesta base do arrependimento individual e perdão mútuo é que cada um se sentirá livre e liberto do relacionamento que fracassou.

Mateus trata do assunto do divórcio só depois de haver abordado a questão do perdão. Trata da relação conjugal só depois de haver falado em perdoar setenta vezes sete. Todo casal deveria passar pela escola do perdão. Acho maravilhoso que Mateus não tenha feito esse arranjo de propósito, já que foi o Espírito Santo quem o fez. Lições sobre o casamento só aparecem depois das lições sobre o perdão, porque ninguém consegue viver a dois se não tiver aprendido sincera e profundamente a perdoar.

Veja no texto de **Mateus 19** o que acontece no casamento quando não há perdão. O **versículo 3** diz que “qualquer motivo” torna uma coisa grande. Procuraram Jesus e perguntaram-lhe: “É lícito deixar a mulher por qualquer motivo?”

Quando não há um coração de graça e pronto para perdoar, “qualquer motivo” é razão para separação. Quando não há perdão, qualquer pequenina coisa se agiganta. As lentes com as quais o casal se olha são as de aumento: as coisas crescem. É a graça e o perdão que põem nos olhares das pessoas a dimensão certa dos fatos. É o amor que cobre, sem tapear, multidões de defeitos e pecados.

Mas, quando não há esse espírito de perdão, surgem motivos os mais insignificantes que podem desencadear o divórcio ou ruptura do relacionamento. Os pequenos motivos tornam-se grandes razões, as pequenas desavenças transformam-se em guerras, as pequenas feridas se convertem em cânceres incuráveis. Precisamos caçar e matar as “pequenas raposinhas” que entram na lavoura do nosso relacionamento: “*Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que devastam os vinhedos, porque as nossas vinhas estão em flor*” (**Cantares 2:15**). Para que a vinha pudesse produzir no seu devido tempo, era necessário retirar tanto as raposas que assolavam as vinhas, mas eliminasse as raposinhas que eram tão pequenas, mas destruía as flores e dificultava a produção de uvas. Sim, precisamos estar atentos às “pequenas coisas” que podem danificar nossos relacionamentos.

Em segundo lugar, quando não há perdão no casamento destrói-se a unidade, pois deixam de ser os dois um só espírito (“*uma só carne*”). Jesus conclui dizendo: portanto, não separe o homem o que Deus uniu.

Quando um casamento acaba é porque, antes do fim, já acabara o diálogo, já acabara o amor e a vida em comum. Quem separa não é o Juiz, mas o homem e a mulher implicados nessa relação, dois que nunca aprenderam a perdoar.

Sem perdão não há unidade que sobreviva numa relação familiar. Em terceiro lugar, sem perdão prevalece a lei da dureza de coração. Jesus disse: “*Moisés permitiu o divórcio por causa da dureza dos corações que não aprenderam a perdoar*”. O divórcio é o amargo remédio

de Deus para aqueles que não aceitaram a terapia própria no tempo próprio. Divórcio é a amputação para os que não se deixaram tratar enquanto havia tempo, enquanto a putrefação não tomava conta do corpo. Divórcio acontece por causa da natureza dura e inflexível dos corações. *“Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne” (Ezequiel 36:26).*

Mas se houver perdão, até aquilo que Jesus diz que pode justificar o divórcio, que neste texto é expresso como **adultério** – único fato que Ele permite justificar uma separação - pode ser soberanamente eliminado pela via do perdão. É um conceito alto demais. Por isso Jesus conclui dizendo: “Quem estiver apto para admitir, admita-o”.

Mas, sem perdão, o que fica é a lei seca. Sem perdão o que resta no casamento é a lei da dureza de coração. Corações empedernidos, feitos da mais dura rocha.

### **“A Parábola do Servo Inútil”** **(Lucas 17:7-10)**

*“Qual de vós, tendo um servo ocupado na lavoura ou em guardar o gado” (as ovelhas), *“lhe dirá quando ele voltar do campo: Vem já e põe-te à mesa? E que antes não lhe diga: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto eu como e bebo; depois comerás tu e beberás. Porventura terá de agradecer ao servo por ter este feito o que lhe havia ordenado? Assim também vós, depois de haverdes feito tudo quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer” (Lucas 17:7-10).**

Com esta parábola, incluída neste contexto do perdão, Jesus quer nos ensinar sobre a obrigação de perdoarmos sempre, não esperar nada em troca e nunca nos cansarmos de perdoar setenta vezes sete. Não devemos esperar nada em troca ao perdoarmos, quando alguém se apresenta arrependido. Esta é uma parábola severa e dura em suas exigências. Quando um escravo chegava de volta à casa de seu senhor, cansado de trabalhar no arado ou no cuidado com as ovelhas, era servido fartamente na mesa de seu senhor? Não era, pelo menos naqueles dias! Ele não podia se queixar de músculos doloridos, mas, por necessidade, tinha de vestir-se para servir uma refeição ao seu senhor. Somente depois disso é que o escravo podia comer, e então descansar.

Então, baseado neste **contexto cultural**, Jesus nos ensina qual é a atitude permanente do cristão frente ao dever de perdoar: uma atitude constante e permanente. Nunca podemos nos queixar de estarmos “cansados para perdoar”.

Ao servo ocupado nas tarefas da lavoura o Senhor dá mais tarefa ainda: preparar a ceia. Mais uma vez o Senhor está enfatizando a necessidade de irmos além, na questão do perdão. Apenas sete vezes? Não, muito mais, setenta vezes sete. Jesus contou essa parábola porque, normalmente, o cristão é acometido por uma imensa autopiedade quando levado a praticar esses atos de obediência e de perdão, com muita frequência. O comum é ficarmos com uma pena enorme de nós mesmos: “Puxa, eu estou passando pela vida só perdoando, só perdoando. Sou uma máquina de perdoar, de dar, de dar, de dar. Puxa vida!” Pensamos cheios de autocomiseração. Cria-se uma terrível autopiedade. Você já se sentiu assim? Eu já me senti assim em alguns momentos. E quando isso acontece desenvolve-se essa

autopiedade em nós. É como pensar, sem ter coragem de dizer: "Olhem, eu estou passando dos limites". Ou então: "Deus tem que me agradecer por eu ser um cristão assim tão perdoador".

O Senhor não tem que nos agradecer por termos feito o que Ele nos mandou (**Lucas 17:9**). Está ordenado e você tem que alegremente atender. E isso inclui o dever de perdoar sempre, desde o íntimo.

Concluindo, quero lhes dizer que somente quando nós nos vemos como servos inúteis é que somos capazes de viver a vida toda nesse padrão de perdão e de renúncia, sem sermos possuídos pelo orgulho por estarmos sendo extremamente perdoadores. E nem nos deixarmos ser possuídos de cansaço por estarmos sempre tendo que perdoar. Ou de autopiedade, por estarmos frequentemente perdoando. Ou mesmo da justiça própria, achando que merecemos algo por fazermos apenas nossa obrigação como servos, escravos do Senhor.

*"Assim também vós, depois de haverdes feito tudo quando vos foi ordenado, dizei: Somos apenas servos inúteis, pois fizemos apenas o que devíamos fazer" (Lucas 17:10).*

## **Você precisa aprender mais sobre a graça de Deus e o perdão**

É muito importante que você observe isso: você tem que aprender mais sobre a graça de Deus e o perdão.

Você não deve, ao ver alguém no Corpo tropeçar, começar a formar uma opinião sobre ele. Deixe-me dizer-lhe como você deve aprender a pensar: as ofensas de alguém podem ser muitas, mas se ele vem a você e diz: "Sinto muito, perdoe-me", você deve ir a seu irmão e dizer: "Isto está errado, corrija", então ele responde: "Eu vou corrigir". Então no seu pensamento as ofensas são apagadas, como se elas nunca tivessem acontecido. É por isso que a passagem paralela de **Lucas 17:3-10**, começa ensinando: *"Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o: se ele se arrepender, perdoa-lhe"*.

Não faz nenhuma diferença quantas vezes você tropeça ou quantas vezes o seu irmão tropeça. A coisa principal é que AGORA, no presente, haja UNIDADE (**Salmos 133:1**). Deixe que o sangue de Jesus Cristo nos purifique de toda a injustiça, para que nossa comunhão e unidade sejam preservadas (**1 João 1:7-9**). Deixe que haja aquilo que diz: "Tudo passou; acabou. O que somos agora, o somos pela graça de Deus".

O perdão é essencial. Deus trata com misericórdia aqueles que são misericordiosos: *"Para com o benigno, benigno te mostras; com o íntegro, também íntegro. Com o puro, puro te mostras; com o perverso, inflexível. Porque tu salvas o povo humilde, mas os olhos altivos tu os abates" (Salmos 18:25-27)*. *"Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mateus 5:7)*. Nunca devemos manter nas nossas mentes a imagem de um homem ou uma mulher na sua fraqueza.

*"Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade, e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia. Tornará a ter compaixão de nós, pisará aos pés as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar" (Miquéias 7:18, 19).*

Alguns foram uma vez arrancados das profundezas do pecado, e agora têm andado com Deus por muitos anos. Recentemente uma pessoa veio chorando e disse: "Você nunca se lembrou daquilo, nunca o mencionou". Eu esqueci, honestamente, esqueci. Treine a si mesmo a pensar como Deus; peça a Ele para abençoá-lo para ser um ESQUECEDOR. Seja como Paulo: esqueça das coisas que estão para trás e prossiga para as coisas que estão adiante (**Filipenses 3:12-14**).

Temos que reverter o nosso pensamento completamente. As velhas maneiras de pensar devem desaparecer. Paulo disse: "*Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne;... E assim, se alguém está em Cristo é nova criatura*" (ou nova criação): "*as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas*" (**2 Coríntios 16, 17**).

Não retenha em seu coração qualquer coisa negativa do passado – sua ou dos seus irmãos em Cristo. Pela graça de Deus toda ofensa pode ser apagada como se nunca tivesse acontecido. Não deve haver dentro de nós um espírito duro e que não perdoa, através do qual fechamos a porta do nosso coração uns para os outros. Nós somos o que somos pela graça de Deus, e nos relacionamos uns com os outros pela Sua graça que está na nossa experiência mútua.

Quebre seus laços com o passado e com as associações passadas. É difícil para algumas pessoas, porque elas têm profundos laços psíquicos, laços nas suas memórias e nos seus espíritos. Na medida em que esses laços são quebrados, aprofunde-se no seu espírito, e livre-se da mesquinhez e das velhas maneiras de pensar. Deus tem sido bom para com você, agora comece a ministrar a Sua graça e bondade para com os outros. Agora, perdoe os outros, e abra a porta do Reino a quantos puder.

Há autoridade no Corpo de Cristo para ligar e desligar. Jesus ensina esta verdade associando-a ao contexto do perdão. Entenda que o Corpo de Cristo recebeu esta autoridade para perdoar pecados. Com dois ou três concordando juntos, podemos chegar a uma pessoa e dizer: "Nós libertamos você desta opressão demoníaca", porque, na verdade, Cristo já fez a provisão para a libertação daquela pessoa. Jesus pôde ressuscitar Lázaro, mas ordenou que os discípulos o desamarrassem. Então, peça para o Corpo de Cristo lhe desamarrar de um coração duro, que não perdoa. Peça para os irmãos da igreja imponham as mãos sobre você e ministrar-lhe perdão e a capacidade para esquecer. (Leia cuidadosamente estas passagens: **Salmos 32 e Tiago 5:14-16**).

"*Nesta vida sem sentido eu já vi de tudo: Um justo que morreu ainda jovem, apesar da sua justiça, e um ímpio que teve vida longa, apesar da sua impiedade. Não seja excessivamente justo nem demasiadamente sábio; por que destruir-se a si mesmo?*" (**Eclesiastes 7:15, 16**, versão NVI). Não sejamos mais duros ao julgar o nosso irmão do que somos conosco. Ao invés disso, não julguemos nenhum de nossos irmãos, pois Deus os perdoa assim como a nós. Será fácil lembrar as ofensas dos outros, se convenientemente nos esquecemos das nossas próprias.

Os jovens costumemente são muito duros em seus julgamentos para consigo mesmos e com os outros: "**Não seja demasiadamente justo ou duro**", porque assim você se tornará preso em seus sentimentos e pensamentos. Aceite a graça e ministre graça. Aceite amor e ministre amor. Aceite compaixão e seja um canal de compaixão. Fazendo assim, muitos pesos sairão de seus ombros e você desenvolverá um espírito livre para caminhar e

avancar com o Senhor. Um ministério jovem normalmente manifesta um espírito muito legalista. Quando amadurece, torna-se um canal de graça e misericórdia.

Através da "lição da planta", Deus queria que o **jovem profeta Jonas** incorporasse uma grande lição: que ele aprendesse compaixão e ministrasse misericórdia (**Jonas 4:1-11**). Foi a mensagem de Deus, de compaixão, que alcançou o coração dos ninivitas, que se converteram. Pela pregação da graça e da misericórdia naquela cidade, mais de cento e vinte mil ninivitas se converteram de seus maus caminhos. **É ESTE EVANGELHO DA GRAÇA QUE O MUNDO PRECISA CONHECER**. Muitos se converterão quando a Palavra da Graça for ministrada (**Atos 20:32**).

Deus trata conosco como nós tratamos com os outros. O misericordioso recebe a Sua misericórdia. Os que perdoam, são perdoados. O seu pecado será esquecido, quando você esquecer o do seu irmão. Seja misericordioso. Lembre-se que você mesmo precisa de misericórdia.

Porque se tentarmos curar a alma de vocês, ainda haverá cicatrizes. E vocês ainda terão algumas memórias, lembranças, condicionamentos e reações. Mas quando nós entramos no nível do espírito, então, você é capaz de perdoar como você foi perdoado. Essa é a palavra para essa hora, não é?

E sejam vocês amáveis uns para com os outros, de coração terno, perdoando-se mutuamente, da mesma forma que Deus, em Cristo, vos perdoou. Sejam, então, imitadores de Deus, como filhos amados. Deus tem dois tipos de filhos: Ele tem filhos amados e Ele tem pirralhos; porém Ele está encorajando vocês para serem filhos amados.

Algumas vezes, há provocação e agressão, então é preciso lembrar que o amor cobre uma multidão de pecados (**1 Pedro 4:8**). Você não ama as pessoas para poder perdoá-las, mas porque as ama, você as perdoa antecipadamente.

Oração: Pai Celestial, hoje Você sondou nossos corações de uma maneira nova. Esta Palavra veio para sondar as profundezas dos nossos sentimentos. Pessoas virão a Sião (o Reino) do leste e do oeste, do norte e do sul para aprender os Teus caminhos, Senhor. Elas ouvirão palavras e doutrinas, profecias e salmos, e ainda olharão para nós e descobrirão que não veem o Senhor Jesus Cristo e a Sua misericórdia e amor? Não, elas Te verão, Senhor. Oramos no Teu Espírito para que haja a manifestação da Tua misericórdia e da Tua graça em tudo o que nós fazemos e em tudo o que nós somos, até mesmo nas nossas formas de pensar, falar e avaliar as coisas.

Ouvir este ensinamento significa que, pela fé, andaremos nele; que submeteremos nossos corações a um arrependimento que inclui a compreensão da nossa necessidade. Senhor, nós não queremos ser aqueles que são dignos de ter uma grande pedra atada nos seus pescoços e lançados ao mar, por fazer tropeçar a um destes pequeninos. Não queremos ofender um destes pequeninos por quem Cristo morreu.

### **O maior julgamento do mundo: um espírito que perdoa**

Você pergunta: "Por que eu tenho de amar meus inimigos?" Porque Jesus ensinou: "*Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua*

vontade, assim na terra como no céu...” A oração prossegue falando acerca do pão de cada dia, mas então enfatiza: “... perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores...” (**Mateus 6:9-15**). Este é o maior julgamento do mundo: uma pessoa com um espírito que perdoa. Esta é a melhor forma que eu conheço de você se esquivar.

*“Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”* (**Romanos 12:17-21**).

### **Se você perdoar, Deus eliminará o perigo.**

#### **E o princípio do bumerangue funcionará contra o inimigo**

Quando orar, perdoe as ofensas de outros. Se você não perdoar, o Pai celestial também não lhe perdoará as suas ofensas (**Marcos 11:25, 26**). Aí você exclama: “Mas eu não consigo amar essas pessoas!” Se você perdoar, o seu espírito se beneficiará de uma coisa: Deus eliminará o perigo, e o princípio do bumerangue funcionará contra o inimigo. Não existe a menor dúvida quanto ao desfecho final se você agir da forma certa; portanto, é preciso agir certo. “E o que me acontecerá depois?” Você simplesmente continuará sendo cada vez mais abençoado; você não mais colherá sobre sua própria cabeça nada que vá atrapalhá-lo, ancorá-lo ou paralisá-lo espiritualmente. O espírito reto sempre vence. “E todas aquelas pessoas que fizeram coisas horríveis contra mim?” Bom, e todas as coisas horríveis que você fez contra Deus? É melhor pararmos por aqui! Lembre-se da “Parábola do Credor Incompassivo”.

### **Um dos maiores enganos é um espírito amargo e que não perdoa**

Temos que viver quase pré-condicionados a perdoar e esquecer. Se não possuímos esta qualidade em nossa natureza espiritual, a velha natureza, que tem uma memória de elefante, jamais esquecerá e trará as lembranças antigas à tona constantemente. A memória foi criada para o conflito. É por isso que as guerras cessariam se deixássemos de ensinar história e tradições durante uma geração. É humano não perdoar. Qual é a solução? O verdadeiro perdão precisa nascer do espírito. Aproprie-se da qualidade do espírito que perdoa. Acho que Deus a concederá a você.

Provérbio do Reino: **Quando você confronta, quando entra no coração do irmão para esvaziá-lo do lixo, o amor tem que predominar. Se você derrubar a porta de alguém, é melhor trazer consigo um ramalhete de flores.**

Uma coisa que farei pelo meu irmão é ficar ali até que as velhas raizinhas das velhas reações, dos condicionamentos e da falta de perdão desapareçam. Ou seja, você não só entra

no coração, como também joga fora muita coisa que não deve mais permanecer ali e depois o transforma. Mas não se surpreenda quando seu irmão tiver que fazer o mesmo com você.

**Mateus 18:21-35** conta-nos a parábola do servo que não perdoou. Jesus revela como o Pai Celestial quer que você perdoe o seu irmão de coração (no íntimo). Quero perdoar a todos o máximo, pois quero ser perdoado de tudo.

Leia o texto de **1 Coríntios 13:4-7**. Ressentimento, amargura, ciúme, vingança, revanche, mágoa e até mesmo a lembrança da ofensa, tudo isto precisa ser apagado ou envenenará o fluxo puro do amor pelos irmãos e irmãs.

Às vezes observo como as pessoas, em momento de tensão, mencionam uma lembrança do passado, provavelmente interpretando os fatos de uma maneira completamente errada, com negatividade e desespero, sem fé.

A melhor solução seria impor as mãos na cabeça das pessoas e curá-las das memórias. Quando uma velha memória vem à tona com amargura, dê-lhe um tiro com a graça de Deus. A lembrança voltará ao esquecimento, e quando voltar à memória, nunca mais terá a mesma negatividade.

Satanás agita as memórias do passado, constantemente, a fim de amarrá-lo a algo tão vingativo a ponto de você não saber o que a graça significa para si nem para ninguém! Assim sendo, você atira nos "patos" sempre que começarem a voar. Derrube-os todos. Não perca um tiro! Transforme as memórias do passado em uma galeria de tiro ao alvo, especialmente se elas se acumularem nos dias de negatividade e de reação da velha natureza.

Você se lembra que quando Bate-Seba era mulher de Urias, o heteu, ela e Davi cometeram adultério. Uma noite Davi não pode dormir, e enquanto estava andando no terraço, viu Bate-Seba tomando banho. Ele a desejou e cometeu adultério com ela. Quando soube que ela engravidou, Davi conspirou para matar Urias, o heteu. Depois casou com Bate-Seba. Mas a coisa desagradou a Deus; e então quando a criança nasceu, Deus trouxe julgamento sobre isso e a criança morreu (**2 Samuel 11, 12:15-18**).

A maioria das pessoas é muito implacável e não esquece, e o povo, provavelmente, ainda lançava sobre Davi o seu pecado. Contudo, Deus não tinha somente esquecido, mas tinha também limpado seu casamento. E o que aconteceu depois, nesse casamento, veio à luz sob Sua bênção. Salomão foi o filho seguinte nascido de Bate-Seba (**2 Samuel 12:24**). O casamento, portanto, foi uma coisa que Deus tinha purificado.

Deus perdoa, e a graça de Deus que perdoa e limpa vai além do que os seres humanos podem entender. Nossa capacidade de esquecer não é tão boa como a de Deus. Deus tem uma capacidade de esquecer muito boa, mas nós não. Deus esquece nossos delitos e declara: "*Desfaço as tuas transgressões como a névoa e os teus pecados, como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi*" (**Isaías 44:22**). O Pai tem a capacidade de apagar da Sua mente o que Ele escolheu para ser apagado.

É muito interessante observar que mesmo pelo discernimento do Espírito Santo, eu nunca vi o Espírito Santo trazer à luz um pecado que estava sob o sangue de Cristo (confira **Hebreus 10:15-18**). Algumas vezes as pessoas são temerosas. Elas dizem: "Estou com medo. Eu me arrependi do pecado, mas estou com medo de que, quando me levantar diante dos irmãos, eles discernirão que eu fiz isto e aquilo". Eles nunca discernirão aquilo do que você se arrependeu.

Se você se arrependeu do seu pecado e Deus o perdoou, ele está apagado. Pode estar em sua mente, mas está bloqueado para a mente do Espírito, e está bloqueado para os registros de Deus porque ele deixou de existir. Ele é apagado para sempre. Deus tinha perdoado Davi e Deus tinha esquecido o pecado; Ele tinha limpado Bate-Seba e Davi. Contudo ela disse. "Seremos considerados culpados. Seremos considerados pecadores aos olhos do povo". É verdade, o povo não esquece. Eles nunca esquecem. Eles continuarão lançando contra você todos os últimos erros que você tenha praticado.

É sempre sinal de falta de amor entre marido e mulher quando guardam e lançam um contra o outro os erros do passado. Você já esteve perto de um casal quando começam a discutir? Sempre fique longe disso se você quiser sobreviver; nunca tome partido. Quando eles começam a confusão, você determina a profundidade do seu amor pela forma que lembram ofensas um do outro, no passado. Quando uma coisa é perdoada deve ser esquecida.

Uma das maiores dificuldades que um cristão tem é este perfeito perdão. Você deve pedir para que isto seja uma verdadeira operação da graça de Deus no seu coração. Quando alguém pecar contra você e você o perdoar, perdoe-o de fato. Perdoe-o até ser um completo e perfeito perdão e siga em frente daí em diante, e Deus o ajudará.

Você precisa perdoar como Deus perdoa. Deus não perdoa e o deixa na sua culpa; Ele perdoa sempre removendo o pecado de você. Quando alguém vem para você e diz: "Perdão", e você vê que ele não está arrependido, diga a ele: "Bem, você quer que eu o perdoe?"

-Sim, eu quero que você me perdoe.

Então você precisa realmente se arrepender. Vamos ajoelhar e orar juntos para que esta coisa seja desfeita.

O perdão precisa ver a restauração. O verdadeiro perdão precisa ver a restauração do fiel ao Senhor tanto como a você.

Se seu irmão pecou contra você, não haverá relacionamento restaurado entre você e ele até que ele seja restaurado diante do Senhor. Se não for restaurado diante do Senhor, o Seu relacionamento com você não será restaurado também.

### **As Consequências da falta de perdão (Salmo 32:3-11)**

*"Enquanto guardei silêncio, consumiram-se os meus ossos pelo meu bramido durante o dia todo. Porque de dia e de noite a Tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio. Confessei-Te o meu pecado, e a minha iniquidade não encobri. Disse eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e Tu perdoaste a culpa do meu pecado. Pelo que todo aquele que é piedoso ore a Ti, a tempo de Te poder achar; no transbordar de muitas águas, estas e ele não chegarão. Tu és o meu esconderijo; preservas-me da angústia; de alegres cânticos de livramento me cercas. Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; aconselhar-te-ei, tendo-te sob a Minha vista. Não sejais como o cavalo, nem como a mula, que não têm entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio; de outra forma não se sujeitarão. O ímpio tem muitas dores, mas aquele que confia no Senhor, a misericórdia o cerca. Alegrai-vos no Senhor, e regozijai-vos, vós justos; e cantai de júbilo, todos vós que sois retos de coração" (Salmos 32:3-11).*

Existem muitas enfermidades provenientes da falta de perdão: Artrites, úlceras, estresse, insônia e enxaquecas. A falta de perdão no íntimo faz as pessoas sintomatizarem seus problemas de relacionamento.

Outra consequência que a falta de perdão provoca em uma pessoa é **vida atormentada**. *"E, indignado, o seu senhor o entregou aos **verdugos**, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim vos fará meu Pai celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão"* (**Mateus 18:34, 35**). O Senhor chama de "servo malvado" o que não perdoa e o seu fim é estar entre aos atormentadores (verdugos que eram os atormentadores que torturavam os presos). Realmente, a mente das pessoas que não perdoam é atormentada por pensamentos horríveis.

### A falta de perdão pode fazer mal à saúde

O Instituto Brasileiro de Neuromarketing (IBN) publicou no Instagram, justamente nestes dias em que eu estava corrigindo este material, o conteúdo abaixo:

A falta de perdão pode fazer mal à saúde. Para se ter uma ideia, uma análise feita entre dezembro de 2016 e dezembro de 2018, estudando 130 pessoas, concluiu que, dentre os analisados, o grupo que sofreu Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) apresentou maior tendência a não perdoar as mágoas sofridas durante a vida.

A falta de perdão pode prejudicar a saúde cardiovascular: Tudo indica que pessoas com maior capacidade de perdoar, conseguem manter e construir bons relacionamentos. E estes bons relacionamentos poderão proteger nosso coração, nosso cérebro, nossa saúde e nos permitir viver mais tempo com felicidade e bem-estar.

Bons relacionamentos mantém as pessoas mais felizes e saudáveis. Ou seja, quanto mais um indivíduo consegue ampliar e fortalecer vínculos com outras pessoas, mais qualidade de vida emocional e física ele alcança. E o perdão está incluído nesta dimensão de relacionamentos. A solidão é tóxica: Pessoas que se sentem sozinhas têm uma queda muito rápida em sua saúde. O cérebro se deteriora mais cedo. Portanto, quanto mais se perdoa, mais temos pessoas perto de nós.

Estudos reconhecem o **córtex insular** como responsável por algumas funções, dentre elas, o perdão e a raiva. Quando uma pessoa fica remoendo raiva, amargura, buscando respostas e querendo se vingar, ela usa toda sua energia para fatores negativos e cria um bloqueio. Ao passo que quando exerce o ato de perdoar, cria bloqueios positivos. O perdão é justamente o ato de se livrar, de forma consciente, de um ressentimento direcionado a alguém que te fez mal.

O córtex pré-frontal, uma das áreas do cérebro responsáveis pela regulação das emoções, é ativado quando se pratica o perdão. Esta ativação pode levar a estados de empatia e alívio de estado emocional positivo, trazendo um bem-estar e melhor qualidade de vida, podendo impactar com efeitos positivos, inclusive, no sono. Você tem dificuldade em perdoar?



## **Provérbios do Reino Sobre o Perdão:**

- O espírito quebrantado é um irmão Siamês - irmãos siameses nascem ligados, com uma parte do corpo em comum - de um espírito que perdoa. Os dois estão juntos durante todo tempo, estão juntos, amarrados juntos.
- O amor não se ressentido do mal. O amor esquece, o amor perdoa. Dizer que você perdoa sem, contudo, esquecer, não tem valor nenhum. O amor não leva em conta a ofensa sofrida.
- O que você não perdoa, permanecerá como uma força destrutiva em atividade no seu coração.
- Amargura é o resultado da falta de perdão, é o terreno para a sementeira de toda a obra do maligno, a sentença para ser atormentado pelos verdugos (eram os atormentadores que torturavam os presos – Mateus 18:34).
- Quando você confronta, quando entra no coração do irmão para esvaziá-lo do lixo, o amor tem que predominar. Se você derrubar a porta de alguém, é melhor trazer consigo um ramalhete de flores.
- Nunca devemos manter nas nossas mentes a imagem de uma pessoa na sua fraqueza.
- Quando uma velha memória vem à tona com amargura, dê-lhe um tiro com a graça de Deus. A lembrança voltará ao esquecimento, e quando voltar à memória, nunca mais terá a mesma negatividade.
- Transforme as memórias do passado em uma galeria de tiro ao alvo, especialmente se elas se acumularem nos dias de negatividade e de reação da velha natureza.
- Treine a si mesmo a pensar como Deus; peça a Ele para abençoá-lo para ser um ESQUECEDOR.
- É fácil lembrar as ofensas dos outros, se convenientemente nos esquecemos das nossas próprias.
- Seja misericordioso. Lembre-se de que você mesmo precisa de misericórdia.
- Ame os seus inimigos. Lembre-se do quanto Deus o amou, quando você ainda era Seu inimigo.
- É tempo de ser compassivo. Lembrem-se dos outros e chorem lágrimas tenras de amor.
- Setenta vezes sete nada mais é do que a matemática do amor paciente e perseverante que perdoa.
- Quando não há perdão, a amargura do passado flui nos relacionamentos presentes. O problema não é o incidente do presente, e sim um coração amargo, que traz o passado para o agora provocando sérios problemas nos relacionamentos.
- Quem não perdoa é prisioneiro do seu passado e perdeu a capacidade de viver o presente. A pessoa encara o presente com os olhos do passado.
- Perdoar é libertar, deixar livre, soltar. Não fique preso em seus ressentimentos provenientes da falta de perdão.
- Quando você liberta os que o ofenderam, o primeiro a experimentar libertação é você mesmo.
- O perdão é o caminho para a libertação da amargura, da mágoa e da ferida.



**[www.RaiBarreto.com.br](http://www.RaiBarreto.com.br)**

[contato@raibarreto.com.br](mailto:contato@raibarreto.com.br)